

Perfis jornalísticos em *Web Stories*: uma análise dos sites alternativos Catraca Livre e Agência Mural das Periferias¹

Mayara de Oliveira Sousa²
Zulmira Nóbrega Piva de Carvalho³
Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB

Resumo

Esta pesquisa analisa como o gênero do perfil jornalístico vem sendo inserido nas *Web Stories*, via sites de notícias alternativos, e como funciona sua padronização e desenvolvimento através destes canais. Para isto, partimos do aporte metodológico da análise de conteúdo, realizando um estudo de caso com os veículos Portal Catraca Livre e Agência Mural de Jornalismo das Periferias, como forma de entender como se dá essa configuração nestes portais eletrônicos. No resultado, considera-se haver uma adaptação do gênero nesta ferramenta, como um acréscimo às novas possibilidades de divulgação, dentro da proposta de formatos do perfil, junto a do jornalismo alternativo digital, por meio de métodos quali e quantitativos que identificam características dessas publicações na *Web*.

Palavras-chave: jornalismo alternativo; perfil jornalístico; jornalismo digital; *Web Stories*.

Introdução

Em meio às alterações de formatos no jornalismo, corriqueiramente com novas possibilidades de publicações, através dos avanços tecnológicos cada vez mais emergentes, os gêneros jornalísticos são um dos aspectos afetados por estas mudanças. Esse cenário de adaptações se torna ainda mais recorrente em mídias sociais digitais, com a usabilidade de ferramentas online que integram a tecnologia e estão entre os aparatos mais acessíveis para a recepção e propagação de notícias.

Com isso, entre as formas narrativas desta área midiática, que sofrem adaptações nessas ambiências do universo online, está o perfil, que enfoca uma ou mais histórias, em um contexto exposto pelo olhar do jornalista. Ou conforme Vilas-Boas (2008)

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Pesquisa – Gêneros Jornalísticos, do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, realizado 29 e 31 de agosto de 2023.

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da Universidade Federal da Paraíba (PPJ/UFPB), e-mail: mayara.sousa@academico.ufpb.br

³ Doutora em Cultura e Sociedade pela Universidade Federal da Bahia (2010). Docente e coordenadora do Mestrado Profissional em Jornalismo da Universidade Federal da Paraíba (PPJ/UFPB), e-mail: zulmiranobrega@uol.com.br

explica, perfil significa “enfoque na pessoa - seja uma celebridade, seja um tipo popular, mas sempre o focalizado é protagonista de uma história: sua própria vida”.

Neste sentido, essa necessidade de adaptação, principalmente via plataformas digitais, está atrelada, entre outros fatores, à busca pela audiência, uma perspectiva explicada por Calmon Alves, quando aponta que as organizações jornalísticas devem ter seriedade nas ações neste cenário: “os jornalistas precisam entender que não podem esperar que as pessoas venham até eles, uma lógica que imperou durante anos” (Alves, 2016).

Por esse lado, destaca-se que essa adesão também afeta os canais de transmissão, que precisam estar cada vez mais afinados com o que vem sendo novidade para disseminação de conteúdos, como forma de alcançar diferentes públicos. Em 2022, uma pesquisa da Comscore⁴ apontou que há 96% da população digitalmente ativa no Brasil. Seja por dispositivos móveis ou desktops, o consumo de notícias online está incluso nesta perspectiva.

Por este viés ocorre a imersão de veículos brasileiros jornalísticos às *Web Stories*, lançadas pelo *Google* em 2020, que têm sido amplamente encontradas através dos sites convencionais e alternativos de notícias, presentes no ambiente digital. Com esse formato de divulgação, é possível trazer informações de forma dinâmica, como as histórias que são publicadas em mídias sociais digitais como o *Snapchat* e *Instagram*, que trocam de páginas a cada toque na tela, trazendo um conjunto de conteúdos por página. Semelhante a isso, a *Web Storie* soma-se às novas possibilidades de divulgação de notícias nos sites e portais eletrônicos, sejam eles de entretenimento ou jornalísticos.

É através dessa ferramenta que publicações com características do gênero perfil vêm sendo encontradas nos sites jornalísticos do país, fazendo uso dessas histórias na *Web*. Entre os canais que divulgam esse tipo de conteúdo estão os que fazem jornalismo alternativo, ao que esta pesquisa se propõe a analisar, utilizando como objeto de estudo os veículos Agência Mural de Jornalismo das Periferias⁵ e o Portal Catraca Livre⁶.

Com isso, neste trabalho buscamos entender como ocorre a divulgação do gênero perfil nestes canais alternativos, como forma de discutir a ocorrência das configurações desse tipo de narrativa através de histórias na *Web* nesses sites. Para isso, selecionamos o período de seis meses para estudar *Web Stories* nestes canais, por meio

⁴ Informação pode ser acessada em: <https://shre.ink/9A2O>

⁵ Site disponível em: <https://www.agenciamural.org.br/>

⁶ Site disponível em: <https://catracalivre.com.br/>

de uma análise de conteúdo, onde catalogamos as histórias, a fim de analisar e encontrar resultados quanto às adaptações do gênero nesta nova ferramenta.

Para incrementar essa pesquisa, partimos do aporte metodológico de autores que conceituam o perfil, como Vilas-Boas (2008) e Sodré e Ferrari (1986), além de autores que abordam sobre o jornalismo digital, como Bardoel e Deuze (2001) e Mielniczuk (2008), e também alternativo, através de embasamentos de Kucinski (2003), Peruzzo (2004) e outros pesquisadores.

Assim, procuramos identificar quais tipos de pessoas estão sendo perfiladas nesses canais e a forma como elas estão tendo uma narrativa dentro das *Web Stories*. Desse modo, procura-se evidenciar como esse cenário vem se apresentando em sites de notícias, como forma de apurar o que essa adaptação ocasiona para o jornalismo no contexto alternativo de divulgação e ao perfil jornalístico enquanto gênero passível de adequação nesta nova plataforma.

1 Perfil jornalístico

O gênero do perfil jornalístico surgiu entre 1960 e 1970, nos Estados Unidos da América, como uma narrativa advinda do Novo Jornalismo. Conforme Silva (2009), nesta mesma época os perfis começaram a aparecer em jornais pelo Brasil, mas a conceituação do perfil só foi frisada em 1986, por meio dos autores Sodré e Ferrari, ao analisarem que essa narrativa se tratava do enfoque em uma pessoa.

Lima (2004) enfatiza que o perfil é uma narrativa do jornalismo literário, com uma vertente biográfica. Para o autor, é na literatura que é possível encontrar os perfis, como “uma escola de prática da reportagem e do ensaio jornalístico que se inspira em procedimentos de captação e narrativa da literatura para relatar o real” (Lima 2004, p.95).

Vilas-Boas (2008) aponta uma orientação organizacional para a escrita desse gênero, o que conforme ele é uma ação que está ligada entre a linha editorial e às representações sociais ligadas ao perfilado. O que não muda, para o autor, é a protagonização da história retratada, que deve ser fundamental para a narrativa, logo, “o que se deve ter em vista no perfil, portanto, é o protagonismo” (Vilas-Boas, 2008).

Além disso, o pesquisador também explica que o perfil deve gerar empatia no leitor, uma vez que pode “compartilhar as alegrias e tristezas de seu semelhante, e imaginar as situações do ponto de vista do interlocutor” (Vilas-Boas, 2003, p. 14). O

autor ainda entende que o perfil é diferente das biografias porque pode focar somente em alguns momentos da vida, se tratando de uma narrativa curta, o que corrobora com apontamentos realizados por Silva (2009):

Ao contrário das biografias, o perfil tem se consagrado por construir narrativas sintéticas sobre trechos da vida de um personagem onde não é importante lembrá-la por completo, mas transcrever apenas algo que a ponha em parâmetro perfilável, com a vivência interpondo ideias e conceitos atuais aos do passado e futuro (Silva, 2009, p. 6).

Ainda no tocante à característica de curta duração para a narrativa, Maia (2013) explana sobre a liberdade que é proporcionada ao jornalista para obter a imagem enquadrada em uma observação mais direta, sobretudo, experimentando outras lentes para a narrativa, “as quais propiciem ângulos compositores de imagens fortes, fracas, grandes, pequenas, brilhantes, opacas, enfim, imagens recortadas do personagem perfilado” (Maia, 2013, p. 176-177).

Continuando em aspectos de extensão e construção, Muniz Sodré e Maria Helena Ferrari (1986) estabeleceram o perfil com uma divisão em três categorias: o perfil, voltado ao protagonista da história de vida; o miniperfil, que retrata uma personagem secundária em um recorte do principal gancho da narrativa; além do multiperfil, que focaliza a vida do personagem através de outros testemunhos narrados.

Sodré e Ferrari (1986) classificam ainda os personagens apresentados pelo gênero em: personagem-tipo, voltado às celebridades e categorizações semelhantes; o personagem-caricatura, que traz uma conjuntura caricata e tende à exibição; e o personagem-indivíduo, com características mais voltadas ao lado comportamental/psicológico em meio ao seu cenário de vida.

Assim, conceituado por diversos pesquisadores da área, o perfil jornalístico busca retratações de forma curta, humanizada, com detalhes que remetam ao cotidiano. No caso de pessoas, seja pública ou comum, o perfil alcança o olhar do jornalista para a história, o que faz Kotscho (1995) apontar o gênero como sendo o filão mais rico das matérias chamadas humanas.

2 Jornalismo alternativo e digital

No cenário de inovações jornalísticas, o ambiente digital está entre as principais ferramentas para publicação e acesso dos conteúdos veiculados. Neste viés, o jornalismo alternativo, como um integrante da comunicação, encontra nessa estrutura

informacional um espaço considerável para divulgações. Conforme Motta (1987), o caráter principal dessas produções de conteúdo é voltado à classe, expressando “os interesses de um determinado grupo social ou no seu conflito pela sobrevivência, no seu enfrentamento da dominação política, cultural e econômica” (Motta, 1987, p. 42).

Com isso, no ambiente online, os sites de jornalismo alternativo são considerados, por Oliveira (2009), como os que têm uma atuação sem finalidade comercial, na qual o lucro não é visado. No Brasil, a história do jornalismo alternativo se inicia no século XX, diante de avanços comunicacionais, entre eles o tecnológico.

Segundo Kucinski (2003), são três momentos na história brasileira, que caracterizam a história do jornalismo alternativo: em 1830, com as publicações realizadas pelos pasquins e panfletos do período, entre 1880 e 1920, com divulgações de jornais anarquistas de operários, e de 1964 até 1985, com a produção de jornais contra o Regime Militar. Todos esses momentos resultaram em notícias e informações que estavam na contrapartida ao que a grande mídia divulgava, com um cunho político partidário diferente em reivindicações.

Com a finalização do período militar, foram os movimentos sociais, populares e comunitários, que segundo Festa (1986), mantiveram o jornalismo alternativo. Como continuidade, foi com o início da *Web 2.0*, na década de 1990, que temáticas mais diversificadas começaram a ser veiculadas através da internet. Peruzzo (2004), explica que com essa aparição, o jornalismo passou a ser mais colaborativo.

Assim se iniciou a relação entre o jornalismo alternativo e digital no Brasil. Mielniczuk (2008) explica que ainda nos anos 90 o termo jornalismo digital, ou também ciberjornalismo, começou a se popularizar. Conforme a pesquisadora é no formato de conteúdo para publicações, em relação aos canais convencionais, e no baixo custo de produção, que a *Web* se diferencia.

A noção de tempo e de espaço são diferentes das utilizadas para o jornal impresso, para a televisão e para o rádio. Na *Web*, os produtos jornalísticos podem ser atualizados constantemente e o espaço que a informação ocupa não é problema, pois os custos não são muito elevados em termos comparativos com outros meios (Mielniczuk, 2008, p.5).

Berastegi, Gurrutxaga e Goikoetxea (2019), acrescentam que a partir de 2010 houve a expansão de dispositivos móveis, facilitando o acesso aos conteúdos. Esse cenário se remete mais ainda a atualidade, com cada vez mais distribuição de materiais voltados aos aparelhos tecnológicos, onde o jornalismo alternativo atua amplamente

para divulgar pautas que não são divulgadas com frequência pela imprensa convencional, considerando a interatividade, customização de conteúdo, hipertextualidade e multimídia, apontadas por Bardoel e Deuze (2001) como elementos que caracterizam o jornalismo nessa ambiência digital.

3 Web Stories

Lançadas pelo *Google*, no Brasil, a partir de 2020, as *Web Stories* são modelos de histórias visuais para a internet, que são distribuídas em telas de *smartphones*, *tablets* e *desktops*, assim como as que são veiculadas pelas mídias sociais digitais a exemplo do *Instagram*, *Snapchat*, *Facebook*, *WhatsApp* entre outras. A ideia é que o usuário acesse informações visuais e sonoras atrativas, por meio desses conteúdos, com a característica de forte apelo óptico de divulgação, por meio de toques na tela, garantindo a mudança de páginas com a sequência de materiais objetivos e de fácil acesso.

As *Web Stories*, diferente de histórias publicadas em outras plataformas, continuam disponíveis para acesso nos sites e portais eletrônicos após 24h de publicação, permanecendo nos canais de divulgação. Para isso, o endereço que publica este tipo de conteúdo deve seguir algumas diretrizes e orientações do *Google*, seja para ter o conteúdo mantido nos sites de veiculação, ou torná-los atrativos para a audiência que o busca, através de estratégias para indexação em resultados nas buscas eletrônicas ou técnicas do *Search Engine Optimization* (SEO).

Neste sentido, o *Google* recomenda que as *Web Stories* sejam publicadas somente com obras originais; materiais de terceiros podem ser veiculados somente com autorização. Além disso, os textos e vídeos devem ser curtos, as imagens de boa resolução, a narrativa coesa, e as informações essenciais não podem ser redirecionadas por hiperlinks, precisando, desse modo, estarem dentro do texto principal. Também não é permitida a postagem de muitos anúncios durante as mudanças de páginas dessas histórias.

Assim, o *Google* regulamenta que a imersão dessas *Web Stories* requer a garantia de uma experiência agradável ao espectador, em meio à execução de um trabalho ético. Com isso, diversos veículos jornalísticos no país têm distribuído esses conteúdos em seus canais, desde o ano do seu lançamento, como forma de alcançar o público com novas ferramentas de distribuição de notícias, via ambiente digital.

4 Procedimentos metodológicos

Para iniciar a pesquisa, definimos os dois canais alternativos que seriam utilizados para realizar a análise de conteúdo, de modo que foram escolhidos a Agência Mural de Jornalismo das Periferias e o Portal Catraca Livre. Partimos de estudos de Bardin (2011), seguindo o método da análise em três etapas estruturadas: a pré-análise, para organizar e sistematizar inicialmente a pesquisa; a exploração do material, estruturando e codificando o conteúdo, de modo a analisá-lo propriamente; e o tratamento dos resultados obtidos, realizando uma interpretação e alcançando considerações pertinentes sobre o resultado final.

Dessa forma, utilizamos a aplicação do método para entender como esses sites alternativos têm divulgado o perfil jornalístico em *Web Stories* dentro dessas plataformas, identificando as características de perfis que podem ser encontradas. Com isso, na fase de pré-análise, a pesquisa estabeleceu seis meses de 2022, de 1º de fevereiro a 1º de agosto, para realizar um levantamento sobre as *Web Stories* nos canais definidos. A escolha desse período ocorreu porque coincide temporariamente com publicações desse gênero postadas pela Agência Mural⁷ e o Catraca Livre⁸, havendo um parâmetro de tempo semelhante para igualar a pesquisa com os dois objetos de estudo.

A etapa de exploração do material se voltou à separação e catalogação das *Web Stories* encontradas neste período, considerando a quantidade das publicações em ambos os sites e quantificando quais delas eram perfis jornalísticos. Ainda foram identificados os tipos de perfilados (pessoa pública ou comum), os enquadrando em respostas quanto às questões norteadoras da caracterização do material, sendo: quem são essas pessoas? Como elas são caracterizadas em perfil? E como esses perfis são formatados em *Web Stories*?

Logo, no intervalo proposto foi encontrado, nos dois veículos, o total de 219 *Web Stories*, das quais 18 corresponderam a perfis jornalísticos. Desse modo, oito deles foram separados para a análise aprofundada, uma vez que quatro deles foram referentes ao número total de perfis encontrados nas publicações do Portal Catraca Livre. Dessa forma, a fim de equilibrar a quantidade das *Web Stories* analisadas de maneira equivalente nos dois canais, foram separadas, especificamente, quatro histórias da

⁷ Publicações podem ser acessadas em: <https://www.agenciamural.org.br/webstories/>

⁸ Publicações podem ser acessadas em: <https://catracalivre.com.br/stories/>

Agência Mural, ainda para a exploração do material, antes de realizar o tratamento dos resultados.

Vale ressaltar que, a princípio, a observação apontou perfis jornalísticos sobre pessoas comuns e públicas, dentro do que era esperado para a caracterização desse gênero jornalístico. Além disso, também foram analisadas as narrativas, por meio dos textos, vídeos, fotografias, ilustrações, sonoras, assim como outros incrementos que correspondem à linguagem digital veiculada pela internet, contrastando ao que é necessário para publicar às *Web Stories* e com o que é considerado perfil jornalístico segundo a bibliografia aqui contemplada, relacionado ainda a importância deste incremento ao jornalismo alternativo.

4.1 Agência Mural de Jornalismo das Periferias

A Agência Mural⁹ é voltada à divulgação de notícias, se definindo como divulgadora de informação e inteligência sobre as periferias das cidades da Grande São Paulo. A agência surgiu em novembro de 2015, com a criação da plataforma do site, que desde então é utilizado como canal principal para a concentração de reportagens. Conforme a Agência, a missão do jornalismo produzido pelo canal é de minimizar as lacunas de informação sobre as periferias do estado paulista, contribuindo, ainda, para a desconstrução de estereótipos.

A Mural dá prioridade aos moradores das periferias como fontes das reportagens produzidas e adota algumas medidas para atender a isenção e a diversidade dos conteúdos. Entre os princípios e diretrizes da Agência está a cobertura de vozes que são pouco ouvidas na imprensa. Alguns prêmios conquistados pela agência incluem o Prêmio Sebrae de Jornalismo¹⁰ (2021) e o Prêmio Cidadão São Paulo¹¹ (2018).

No que compete a este estudo, de 48 *Web Stories* encontradas no período da análise, 14 se tratavam de perfis jornalísticos, das quais foram separadas as duas primeiras e duas últimas histórias dos resultados, a fim de identificar os recursos utilizados para a composição da história dentro das narrativas e quais tipos de perfilados

⁹ Informações disponíveis em: <https://www.agenciamural.org.br/mural-institucional/>

¹⁰ Concurso jornalístico gerenciado pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), que é referência no fomento do jornalismo ligado ao empreendedorismo brasileiro.

¹¹ Antes chamado de Prêmio Cidadão Sustentável, o Prêmio Cidadão SP nasceu em 2012, e desde então premia pessoas que fazem a diferença na capital paulista, com projetos e ideias que tornem São Paulo mais saudável e solidária.

se retrataram. O Quadro 1 ilustra brevemente o resultado desse levantamento realizado na Agência, com informações de apresentação sobre quem são os perfilados.

Quadro 1 – Perfis da Agência Mural

Título	Perfilado/a	Profissão	Tipo de pessoa (s)
A bonekinha não sabe brincar	(Daniel Garcia) Gloria Groove	Cantora/Artista	Pública
Mano Brown: o espírito imortal do Capão	Pedro Paulo Soares Pereira (Mano Brown)	Cantor/Artista	Pública
Os mil corres da correrua	Fernanda Souza	Multiartista	Comum
Marreteira	Andressa Poltronieri	Vendedora ambulante	Comum

Fonte: elaborado pelas autoras

Além de destacar essa averiguação dos personagens, por meio da análise elaborada, ainda analisamos como cada um deles está caracterizado em perfil jornalístico, e quais os formatos utilizados, desta narrativa, nas *Web Stories*. Dessa forma, também explicaremos a delimitação dos resultados nestas perspectivas.

4.1.1 A bonekinha não sabe brincar

Utilizando fotos e vídeos na composição da história, o gancho deste perfil está centralizado no lançamento do novo álbum da cantora Gloria Groove, ainda em 2002. Neste contexto, a narrativa, a princípio, se volta ao momento presente da personagem seguindo para uma rápida finalização voltando-se à história de vida de Daniel Garcia, intérprete da cantora, culminando em destaques para outros trabalhos realizados pelo artista.

4.1.2 Mano Brown: o espírito imortal do Capão

Por meio de fotos, vídeos, sonora com reprodução musical e ilustração, o perfil de Pedro Paulo Soares Pereira percorre a história de vida do artista, em um contexto de apresentação sobre quem ele é, e o caminho que percorreu para se tornar artista, em uma perspectiva mais biográfica, de modo sintetizado. A narrativa se desdobra já nas últimas postagens, quando é mencionado o atual momento do artista, através de seu trabalho como entrevistador em outra plataforma de conteúdo digital.

4.1.3 Os mil corres da correrua

Fernanda Souza é perfilada em *Web Storie* por meio de fotos, vídeos e sonoras com reprodução de sua fala em *Podcast* de terceiros. O contexto da história se volta a trechos do seu passado, ao momento presente que vivencia. Através da divulgação dos próximos lançamentos de trabalhos que a artista faria naquele mesmo ano, ainda se explana sobre o seu futuro. O enfoque principal do perfil, portanto, está na arte realizada pela perfilada, contemplando diferentes vivências por ordem cronológica.

4.1.4 Marreteira

O perfil de Andressa Poltronieri segue um texto de apresentação sem uma perspectiva biográfica. O foco inicial é da atual profissão da perfilada como vendedora ambulante, finalizando com as expectativas dela para o próprio futuro. Essa narrativa se diferencia pelos recursos usufruídos na construção da história, com destaque para o uso de ilustrações a cada troca de páginas, além de sonoras com entrevistas autorais da Agência realizadas com a perfilada, sem a necessidade da reprodução de terceiros. No início, já é recomendado o uso de fones de ouvido para uma melhor experiência da *Storie*. Neste caso, as sonoras são essenciais para a imersão no perfil.

4.2 Portal Catraca Livre

O Portal Catraca Livre¹² funciona como uma plataforma jornalística de conteúdo digital, mesclando conteúdos de cunho cultural, serviços, variedades e causas diversas, não divulgando, necessariamente, apenas notícias. O site foi criado em 2008 pelo jornalista Gilberto Dimenstein¹³ e desenvolvido em julho de 2009 por estudantes de universidades do estado de São Paulo.

A plataforma define como sua principal missão usar da comunicação para empoderar os cidadãos, com a busca de informações que tragam possibilidades acessíveis e de qualidade, virtuais ou presenciais nas áreas da atividade humana, como a

¹²Informações disponíveis em: <https://catracalivre.com.br/a-catraca/o-inicio-de-uma-plataforma-deculturaeducacao/#:~:text=O%20Catraca%20Livre%20foi%20desenvolvido,de%20jornalismo%20e%20de%20literatura>

¹³ Dimenstein foi um jornalista, autor de livros didáticos e de projetos curriculares de comunicação aplicada em escolas. Criou a Cidade Escola Aprendiz, que desenvolveu o Programa Bairro-Escola, modelo que foi avaliado pela Harvard Business School como um exemplo de inovação comunitária. O escritor ficou conhecido por realizar projetos importantes e inovadores para causas sociais, além disso, ganhou diversos prêmios, entre eles o Esso de jornalismo nos anos de 1988 e 1999.

saúde e mobilidade, educação, lazer e outras, principalmente com um foco nas pautas culturais, uma vez que o site surgiu da necessidade de agrupar, em plataforma única, informações sobre o cenário cultural paulistano. Atualmente, a divulgação das ações realizadas na região metropolitana do Rio de Janeiro¹⁴ também é prioridade.

Com isso, a ideia do site é de ajudar as cidades a serem mais educadas, acolhedoras e criativas, revelando personagens, tendências e projetos que inspirem soluções comunitárias, inclusivas e inovadoras, por meio de recortes que marquem a educação, trabalho, saúde e o empreendedorismo. O trabalho desenvolvido pelo site já rendeu prêmios importantes como o Melhor Projeto Digital de Cidadania em Língua Portuguesa¹⁵ (2012) e o Digital Awards Brasil¹⁶ (2017).

Na proposta deste trabalho, o *Catraca Livre* correspondeu a 171 *Web Stories*, durante o período analisado, das quais quatro delas são referentes a perfis. Também levamos em consideração o tipo de pessoa perfilada, além dos recursos utilizados nas narrativas. O Quadro 2 mostra, de maneira didática, os resultados encontrados no Portal, baseado em quem são as pessoas escolhidas para as histórias.

Quadro 2 – Perfis do *Catraca Livre*

Título	Perfilado/a	Profissão	Tipo de pessoa (s)
Única ministra da Educação	Esther de Figueiredo	Política	Pública
Sete ilustradoras femininas para se seguir no <i>Instagram</i>	Thaiz Leão Gouveia; Robin Eisenberg; Carol Rossetti; Monica Garwood; Flavita Álvarez; Bruna Frotte e Daiana Ruiz	Ilustradoras/ Artistas	Públicas
Professora com Síndrome de Down	Débora Seabra	Professora	Comum
Primeira diretora trans de escola pública em São Paulo	Paula Beatriz Souza	Servidora Pública	Comum

Fonte: elaborado pelas autoras

¹⁴ Página exclusiva para a região metropolitana do Rio de Janeiro, que pode ser acessada desde 2013 em: <https://catracalivre.com.br/rio>.

¹⁵ O Prêmio é concedido pela Deutsche Welle (DW), uma das principais empresas públicas de radiodifusão da Alemanha, como reconhecimento à propagação dos melhores conteúdos em língua portuguesa por meio digital.

¹⁶ Evento de premiação voltado à conteúdos produzidos para a internet, buscando a divulgação de personalidades e projetos que contribuem com o desenvolvimento do mercado digital no Brasil.

4.2.1 Única ministra da Educação

Esse perfil é narrado por meio de fotos, vídeos, gráfico e imagens ilustrativas. Diferente das outras histórias analisadas, a perfilada não é uma pessoa em vida, e a narrativa sobre a sua trajetória é rápida, focando em momentos importantes de sua carreira. A temática, em seguida, é ampliada, abrindo espaço para uma discussão que aponta dados relevantes sobre o cenário político que envolve a carreira de Esther de Figueiredo, em uma perspectiva da falta de avanços na política pública para o gênero feminino no País. Com isso, consideramos a que o perfil entra na narrativa como um miniperfil, em meio a uma temática de maior abrangência no contexto da publicação.

4.2.2 Sete ilustradoras femininas para se seguir no *Instagram*

Com enfoques rápidos, as narrativas das sete perfiladas apresentadas nesta *Web Storie* também segue um modelo semelhante ao miniperfil, uma vez que cada página tem uma breve passagem das personagens de maneira individual e abrupta. Para isso, a narrativa focaliza na arte elaborada pelas mulheres, como forma de divulgação, com um enfoque no atual momento de cada uma delas, em meio aos trabalhos realizados. O que ilustra essas histórias são as reproduções das ilustrações produzidas pelas perfiladas, não havendo retratos ou outros recursos além do texto.

4.2.3 Professora com Síndrome de Down

Para este perfil, além do texto, foram utilizadas apenas fotografias para encorpar a narrativa sobre a vida de Débora Seabra em *Web Storie*. A história foca na carreira da professora, em meio aos desafios enfrentados para chegar a atuar na profissão, finalizando com uma visão mais atual da profissional. Algumas falas da personagem aparecem entre aspas durante as publicações, sendo autorais do site, essas colocações reafirmam, de forma coesa, o que está sendo colocado pela narrativa humanizada.

4.2.4 Primeira diretora trans de escola pública em São Paulo

Paula Beatriz Souza também tem o perfil narrado com fotografias que complementam o texto. A história se volta ao enfoque do atual momento vivido pela diretora, em meio a trechos que apresentam momentos importantes da carreira dela para

estar na posição em que está atuando. No caso desta narrativa, não há trechos entre aspas que sejam citados durante o decorrer das páginas.

5 Considerações Finais

Este estudo se voltou a entender como o gênero do perfil jornalístico vem sendo inserido em plataformas digitais, através de canais alternativos, em novas ambientações para narrativas. Com isso, percorremos estudos teóricos acerca do que se conceitua como perfil, conforme autores de referência sobre esse formato de divulgação no jornalismo.

Assim, elaboramos uma análise de conteúdo com canais alternativos digitais, buscando um panorama sobre a utilização de *Web Stories* para a divulgação de perfis, através da Agência Mural de Jornalismo das Periferias e do Portal Catraca Livre. Dessarte, analisamos como vêm sendo essas retratações em meio à proposta do jornalismo alternativo, buscando entender como os perfilados são retratados no contexto dessas narrativas, dentro da estrutura de histórias para a *Web*.

Desse modo, consideramos que os perfis analisados pela Agência Mural possuem uma característica mais voltada à divulgação da cultura artística, o que se evidenciou em três dos perfis explorados nesta pesquisa, sendo eles: ‘A bonekinha não sabe brincar’, ‘Mano Brown: o espírito imortal do Capão’ e ‘Os mil corres da correrua’. O perfis da Agência também se mostram mais adeptos aos usos de vários recursos digitais para deixar as *Web Stories* mais dinâmicas. O conteúdo se enquadra na divulgação de pessoas já conhecidas e pessoas com pouca visibilidade, mas a escolha de perfilados das periferias é predominante em todas as histórias.

O Portal Catraca Livre, por sua vez, teve mais publicações voltadas às temáticas sobre cidadania e gênero. Nas quatro *Web Stories* houve a discussão de temas importantes para a atualidade, em uma perspectiva de empoderamento para as perfiladas e o combate aos preconceitos, este último aspecto foi pertinente em três dessas histórias, foram elas: ‘Única ministra da Educação’, ‘Professora com Síndrome de Down’ e a ‘Primeira diretora trans de escola pública em São Paulo’. Diferente da Agência Mural, o Catraca Livre mostrou utilizar menos recursos sonoros e visuais para complementar as narrativas e deixá-las menos estáticas, mas do mesmo modo também seguiu a linha de publicações do site, na perspectiva que o Portal se propõe, humanizando as histórias.

Consideramos, portanto, que em ambos os canais os perfis jornalísticos surgem através de *Web Stories* como mais uma forma de divulgar histórias pertinentes, mas que muitas vezes não têm o devido espaço alcançado pela mídia tradicional, em meio às propostas do jornalismo alternativo buscadas por cada um dos sites. Assim, é possível considerar que além de pessoas públicas, pessoas comuns também são retratadas nestas histórias na mesma proporção e evidência.

Trabalhos futuros ainda podem se aprofundar em pesquisar outros estilos de gêneros jornalísticos dentro dessa plataforma na *Web*, buscando entender, por parte dos sites alternativos, se também há viabilidade para publicação de distintas narrativas, a exemplo de crônicas e resenhas, como forma de entender se há diferenciações e/ou limitações do jornalismo no ambiente das *Web Stories*.

Desse modo, entendemos que o perfil jornalístico, nesse cenário, pode ir além das notícias convencionais publicadas pelos canais de jornalismo, e dar voz a pautas e demandas via histórias para a *Web*, e peculiarmente dentro de canais alternativos, dando vazão à pluralidade de vozes, ainda que de forma rápida e curta, mas de fácil acesso à população, alcançando um público que consome esse tipo de conteúdo com poucos toques nas telas de seus dispositivos eletrônicos.

REFERÊNCIAS

ALVES, R. C. 'O jornalismo é a âncora que separa a verdade do boato'. [Entrevista concedida a] Cláudia Tozetto. Estadão. Online. 2016. Disponível em:

<<https://economia.estadao.com.br/noticias/geral,o-jornalismo-ea-ancora-que-separa-a-verdade-do-boato,10000062003>>. Acesso em: 15 jul. 2021.

BERASTEGI, A; GURRUTXAGA, G; GOIKOETXEA, U. El efecto péndulo de la transición digital. Un estudio cualitativo sobre medios en euskera y en catalán. **Estudios sobre el Mensaje Periodístico**, v. 25, n. 2, p. 621–637, 20 jun.2019. Disponível em:

<<https://doi.org/10.5209/esmp.64791>>. Acesso em 02 de junho de 2023.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARDOEL, Jo; DEUZE, Mark. Network journalism: converging competencies of old and new media professionals. **Australian journalism review**, v. 23, n. 2, p. 91-103, 2001.

FESTA, Regina; LINS DA SILVA, Carlos Eduardo. **Comunicação Popular e Alternativa no Brasil**. São Paulo: Paulinas, 1986.

KOTSCHO, Ricardo. **A prática da reportagem**. São Paulo: Atica, 1995.

KUCINSKI, Bernardo. **Jornalistas e Revolucionários: nos tempos da imprensa alternativa**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003.

MAIA, M. R. Perfil: a composição textual do sujeito. In: TAVARES, F. M.B.; SCHWAAB, R. **A revista e seu jornalismo**. Porto Alegre: Penso, 2013.

MIELNICZUK, Luciana. Características e implicações do jornalismo na Web. In: **Trabalho apresentado no II Congresso da SOPCOM. Lisboa**. 2001.

_____, Luciana. O estudo da narratividade no ciberjornalismo. In: **Metodologia para o Estudo dos Cibermeios**. Salvador, 2008.

MOTTA, Luiz Gonzaga. “Brasil: alternativa popular: comunicação e movimentos sociais”. In GRINBERG, Máximo Simpson. **A Comunicação Alternativa na América Latina**. Petrópolis: editora Vozes, 1987.

OLIVEIRA, Dennis. **Jornalismo alternativo, o utopismo iconoclasta**. In: SBPJor. Anais do VII Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo. São Paulo: USP, nov. 2009.

PERUZZO, Cicília K. **Aproximações entre comunicação popular e comunitária e a imprensa alternativa no Brasil na era do ciberespaço**. 2008. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2008/resumos/R3-0716-1.pdf>>. Acesso em: 04 de junho de 2023.

RODRIGUES, Catarina. **Jornalismo participativo: tecnologia, comunicação e o papel do jornalista**. 2013. Tese de Doutorado em Ciência da Comunicação – Universidade da Beira Interior, Coimbra. 2013.

SILVA, Amanda Tenório Pontes da. O perfil jornalístico: possibilidades e enfrentamentos no jornalismo impresso brasileiro. **Revista Eletrônica Temática**, João Pessoa, p.1-11, out. 2009.

SODRÉ, Muniz; FERRARI, Maria Helena. **Técnica de reportagem: notas sobre a narrativa jornalística**. São Paulo: Summus, 1986.

VILAS-BOAS, Sérgio. **Perfis: e como escrevê-los**. São Paulo: Summus, 2003.

_____. **A arte do perfil**. Revista Biblioteca Entrelivros. São Paulo, n. 11, 2008.